

Do Outro Lado da Rua

De

Lara Duarte

Universidade do Minho
Ciências da Comunicação
Guionismo

larafpduarte@gmail.com

EXT. ESCOLA DONA MARIA II. MANHÃ.

Ouvem-se risinhos, carros, buzinas, bicicletas, conversas paralelas, abraços. O ruído é imenso. É rodeada da azáfama de primeiro dia de escola que Mariana se encontra. De frente para a porta do que seria a sua escola secundária durante os próximos anos.

Dizia em letras grandes "Escola Dona Maria II" e era para lá que olhava fixamente enquanto pensava no seu futuro.

A coragem para entrar demorou a aparecer, mas acabou por surgir.

INT. ESCOLA DONA MARIA II. MANHÃ.

Filipa, melhor amiga de Mariana, está sentada com a cabeça metida no telemóvel. Mariana dirige-se a ela.

MARIANA

Bom dia, Filipa! Primeiro dia na escola nova e tu continuas a mesma. Sempre no telemóvel.

(diz com cara apreensiva enquanto acena com a cabeça)

FILIPA

(Envergonhada)

Oi. Sabes como é... muitas pessoas e sítios novos não são bem a minha praia.

MARIANA

Sim, Sim. Levanta-te, então. Não queres chegar atrasada à primeira aula, pois não?

Riem as duas e dirigem-se para a sala de aula.

INT. ESCOLA DONA MARIA II. FIM DA TARDE.

Arrastando os pés, as amigas dirigem-se para a saída da escola.

MARIANA

(Suspira de cansaço)

(CONTINUED)

CONTINUED:

MARIANA (CONT'D)

Mas que dia, ham!

FILIPA

(Acenando com a cabeça em tom de concordância)

Nem me digas nada. Se for assim o ano todo não sei se chego ao final inteira.

Continuando em direção da saída, dão de caras com "o" rapaz. Um jovem atlético, alto, loiro. Mariana para no meio do caminho.

FILIPA

Mariana? Não andas? Olha que se não apanhar o autocarro bem que vai a tua mãe levar-me.

MARIANA

Si.... si... sim, vamos, vamos!

Sem entender o porquê da amiga estar a agir de forma estranha, pergunta.

FILIPA

Oh rapariga mas está tudo bem? Tu a gaguejar? Viste um fantasma?

Mariana não responde.

FILIPA

Eiii?!?!? Mariana estás a gozar comigo? Assim vamos perder o autocarro, despacha-te lá! Que raio se passa?

Mariana foi tomando aos poucos consciência de si e num impulso sussurrou.

MARIANA

O momento por que tanto esperei a minha vida toda chegou. Oh meu deus, trocamos olhares. Estamos ligados para o resto da vida, é o destino.

Sem ouvir nada, Filipa reclamou, novamente.

(CONTINUED)

CONTINUED:

FILIPA

Eu juro que se não mexeres essas
pernas em dois segundos... olha que
vou sozinha para a paragem... e tu
ficas aqui.

Ainda deslumbrada pelo momento, Mariana continuou o caminho para a paragem de autocarro com Filipa, que para além de enervada estava a tentar perceber o porquê de Mariana ter ficado espedaçada no corredor. Durante todo o caminho Mariana foi a pensar no "príncipe encantado" , deslumbrada pela sua aparência arrebatadora.

INT. QUARTO DE MARIANA. NOITE.

Naquele dia não conseguiu pensar noutra coisa a não ser em saber quem era o misterioso rapaz que a fez perder a postura, não fazia sentido, as questões na sua cabeça nasciam a cada segundo.

Falava em voz alta, sozinha no seu quarto.

MARIANA

Mas quem será ele? Andará lá na
escola? Estava só à porta podia muito
bem ser de outra escola qualquer.

Fez uma pausa nas palavras. E, de repente, continuou a questionar-se de tudo o que poderia haver para questionar.

MARIANA

Não, se ele estava lá na escola, anda
lá, de certeza! Será de que ano? E o
curso é qual? Será de Humanidades
também?

Todas as questões que fossem possíveis de imaginar passaram pela cabeça de Mariana naquela noite.

INT. AUTOCARRO. MANHÃ

Mariana entra no autocarro esticando a cabeça em busca de Filipa.

Quando finalmente a viu dirigiu-se a ela toda sorridente.

(CONTINUED)

CONTINUED:

MARIANA

Bom dia, amiga! Entusiasmada para hoje?

Filipa, ainda com os olhos ensonados, ficou perplexa com Mariana.

FILIPA

Tens a certeza que estás bem? Ontem saíste da escola um caco, até parecia que tinhas visto um fantasma e hoje estás nessa alegria toda?

MARIANA

Estou com as energias carregadas e pronta para trabalhar. Sinto que o secundário promete.

FILIPA

Eu juro que não entendo, mas ao menos alguém animada para hoje, porque eu não estou, certamente!

Continuaram o resto da viagem até à escola a falar do dia anterior. Porém, Mariana ainda não tinha ganho coragem para lhe falar do rapaz mistério.

INT. CANTINA DA ESCOLA DONA MARIA II. HORA DE ALMOÇO.

Segundo dia na cantina da escola e Filipa já não aguentava a comida. Sentadas na mesa comentavam a "fantástica" refeição que tinham no prato.

FILIPA

Mas quem é que cozinha aqui? Meu Deus, eu odeio este sabor.

MARIANA

É, tenho de te dar razão. Realmente, não é das melhores comidas que já comi na vida. E o aspeto...

FILIPA

(exaltada e interrompendo Mariana)
... o aspeto é mesmo terrível. Se alguém da Asae aqui viesse estavam tramados.

(CONTINUED)

CONTINUED:

Mariana ri.

Ao ver a amiga a rir lembra-se de perguntar, novamente, o porquê da atitude estranha dela no dia anterior.

FILIPA

Olha lá! Mudando de assunto, é agora que me vais contar o porquê de ontem teres ficado feito espantalho no meio do corredor? Ah, e isso tem alguma coisa a ver com o teu bom humor de hoje?

Mariana ficou parada durante uns segundos, mas decidiu contar à amiga, podia até ser que ela a ajudasse a descobrir quem era o rapaz mistério.

MARIANA

Bem... é que... não sei se reparaste, mas quando estávamos a sair da escola, estava à porta um rapaz com um grupo de amigos. Era assim loiro, alto, tinha uma camisola meia cinza...

FILIPA

Quem? O Ricardo do décimo primeiro?

MARIANA

(surpreendida)

Espera, tu conheces?

FILIPA

Não conheço de ser amiga, conheço-o de vista.

MARIANA

De vista? De onde? Andou contigo na escola?

FILIPA

Ele não, mas a namorada dele andou comigo num centro de explicações. Ela era muito rude e arrogante na altura, mas nunca mais a vi a partir daí, pode ser que tenha mudado, não sei. Mas porquê, tanta curiosidade?

(CONTINUED)

CONTINUED:

O sorriso da cara de Mariana desapareceu mal Filipa falou em namorada.

MARIANA

AH, ele namora é? Humm...

FILIPA

Sim, ele ontem quando o vimos estava com ela, inclusive.

MARIANA

(revoltada)

Fogo! Porque é que sempre que me interesse por alguém não resulta?

FILIPA

AH, já percebi tudo. Pois é amiga, ele namora.

Vendo que a amiga ficava cada vez mais triste Filipa disse.

FILIPA

Mas olha que a relação deles apesar de durar há bastante tempo, não é muito saudável. Acredita! Pode ser que...

Mariana, desiludida, interrompe Filipa

MARIANA

...esquece! Tem namorada não me vou meter.

Continuaram o resto do almoço caladas e Mariana mal tocou na comida.

INT. SALA DE AULA DA ESCOLA DONA MARIA II. TARDE.

Era sexta-feira, o dia da aula de Moral. Só havia uma aula por semana e Filipa e Mariana estavam inscritas.

Já tinham passado três dias desde a descoberta de Mariana e desde aí nunca mais se falou de Ricardo.

À medida que entravam alunos na sala Filipa e Mariana comentavam.

(CONTINUED)

CONTINUED:

MARIANA

Eu não sabia que as aulas de Moral eram com alunos de várias turmas.

FILIPA

Pois, nem tu, nem eu. Que vergonha! Já não me bastavam as pessoas da nossa turma e agora vêm mais de outras.

Mariana riu da afirmação da amiga. Mas algo a faz mudar de expressão. Ricardo entrou na sala.

MARIANA

(supreendida)

O Ricardo também está inscrito em Moral? Tu não disseste que ele era um ano mais velho?

FILIPA

E é. Tenho a certeza! Pode é ser possível que estas aulas para além de serem com várias turmas, que sejam com turmas de diferentes anos.

Mariana começou a hiperventilar. Nem o conhecia e estava num estado caótico. Só pensava em como iria prestar atenção à aula quando a pessoa a quem ela queria dar toda a sua atenção estava mesmo atrás de si.

MARIANA

E agora?!?! Vamos embora? Saímos de fininho aposto que ninguém dá pela nossa saída.

FILIPA

Tu sabes que por ti fazia tudo, ainda para mais rodeada de pessoas que não tenho interesse em conhecer, mas tu viste o pedacinho que veio com o Ricardo?

MARIANA

Filipa, a sério que tinha que ser logo o amigo dele?

FILIPA

(encolhendo os ombros)

(CONTINUED)

CONTINUED:

FILIPA (CONT'D)

Eu não tenho culpa. Vá lá, pelo menos até ele se apresentar. A partir daí já posso encontrá-lo no instagram.

MARIANA

Pronto, pronto...

Chegaram todos os alunos e o professor iniciou a aula. O primeiro voluntário a apresentar-se foi o Xico, o melhor amigo de Ricardo e o interesse mais recente de Filipa.

XICO

Olá, eu sou o Francisco, mais conhecido por Xico.

(dá um sorrisinho)

Sou do curso de Economia e ando no décimo primeiro ano.

Filipa levanta rapidamente o braço para suceder a sequência de apresentações.

FILIPA

Olá, eu sou a Filipa. Sou do curso de Humanidades e entrei para o décimo ano.

Mal acaba a apresentação olha para trás, para Xico e sorri. Para seu espanto este sorri-lhe de volta.

FILIPA

MARIANA!!!! (diz sussurrando num tom histérico)

Pronto, a introdução está feita, queres sair?

MARIANA

Estás doida? Agora toda a gente ia reparar. E agora também quero ficar até ao final.

Mariana levanta a mão para se apresentar.

MARIANA

Olá, eu sou a Mariana.

(CONTINUED)

CONTINUED:

MARIANA (CONT'D)

Sou do curso de Humanidades e, tal
como a Filipa, entrei para o décimo
ano.

Ricardo levanta rapidamente o braço para se apresentar. Fez a
sua apresentação toda a olhar para Mariana.

RICARDO

Olá, eu sou o Ricardo. Sou do curso de
Economia e sou do décimo primeiro ano.

Filipa que tinha olhado para Ricardo durante a sua
apresentação e cutucou Mariana.

FILIPA

Acho que não és a única interessada...

Mariana olhou para trás de forma subtil e os olhos dela foram
ao encontro dos de Ricardo.

Ao virar-se para a frente sorriu. Olhou para Filipa e sorriu
novamente.

INT. QUARTO DE MARIANA. NOITE.

O assunto daquele dia foi todo em volta dos dois amigos.

Filipa e Mariana falavam por chamada. Como gosta de tomar
iniciativa, Filipa já tinha mandado mensagem a Xico.

FILIPA

(voz-off)

Tens de fazer o mesmo! Quer dizer, o
teu caso é mais complicado, mas é
assim se ele estava a olhar para ti
daquela forma... quer dizer algo, não?

MARIANA

O meu caso não existe, essa é a
diferença.

FILIPA

(voz-off)

A verdade é que eu também tomei
iniciativa, tu acanhas-te sempre...

(CONTINUED)

CONTINUED:

As amigas continuam a falar durante o resto da noite e tudo que querem é a próxima aula de Moral.

EXT. ESCOLA DONA MARIA II. MANHÃ.

Tinha passado o fim-de-semana e Filipa já tinha encontros com Xico.

MARIANA

Tu avanças muito rápido. Tem cuidado,
é que depois se não dá em nada quem te
vai ouvir sou eu.

FILIPA

Acredita, ontem foi mágico. Ele é tão
engraçado.

MARIANA

Imagino, imagino... mas reforço que ao
início é tudo lindo, no fim quem sofre
são sempre as mesmas pessoas.

Filipa apenas acena com a cabeça. Está tão feliz que nem
pensa direito. Entretanto Mariana começa a ficar impaciente.

MARIANA

Mas olha, ele vai demorar muito? É que
já é quase hora de entrar.

FILIPA

Não, olha vem ali adiante! (aponta
para a frente)

Xico chegou ao portão da escola acompanhado de Ricardo, que
vinha com Catarina, a namorada dele.

XICO

Bom dia rapaziada! Como estão essas
cabecinhas para enfrentar uma semana
nova, ham?

(Vai em direção de Filipa para a
cumprimentar)

FILIPA

Bom dia! Tanta animação logo pela
manha, gosto. (ri-se)

Catarina olha para todos e apresenta-se.

(CONTINUED)

CONTINUED:

CATARINA

Olá! Eu sou a Catarina, namorada do Ricardo. Prazer!

Filipa olha para Mariana e vê que a amiga está desconfortável.

FILIPA

Olá, sou a Filipa.
(Puxa o braço de Mariana)
Esta é a Mariana, a minha melhor amiga.

MARIANA

Olá! (dá um sorriso forçado e desfá-lo rapidamente)

Ricardo não diz nada. Não deu bom-dia a ninguém. Só olhava para Mariana, disfarçando de Catarina. Notava-a triste.

Mariana olhou para Ricardo e teve uma vontade repentina de ir embora.

MARIANA

(Puxa por Filipa)
Bem, é melhor irmos indo senão ficamos sem lugar.

FILIPA

Bem, isso é verdade!
(Dá um abraço a Xico)
Vamos então. Xau, pessoal!

Todos lhe acenam de volta e as amigas entram na escola.

INT. SALA DE AULA DA ESCOLA DONA MARIA II. MANHÃ.

Em vez de prestarem atenção à aula, as amigas apenas comentavam o clima tenso do encontro matinal.

MARIANA

Aquela Catarina é um bocadinho manienta, não? Meia dondoca. É que ainda por cima chegou, apresentou-se e olhou-me de cima abaixo. Não gostei.

Filipa sorriu e acenou com a cabeça em tom de concordância.

(CONTINUED)

CONTINUED:

FILIPA

Sabes que ela sempre foi assim, desde que a conheço. E pelos vistos, ela nem se lembra de mim, para se vir apresentar... mas olha és bem melhor partido que ela.

MARIANA

Se fosse, já estava com alguém...

(muda de assunto)

Mas pensando positivo, ao menos o Xico complementa a tua energia. É engraçado o rapaz! (sorri)

FILIPA

É não é? Também achei que éramos almas gémeas.

As duas amigas riem baixinho.

INT. SALA DE AULA DA ESCOLA DONA MARIA II. TARDE.

Segunda aula de Moral e o entusiasmo era ainda maior que o da primeira, pelo menos por parte de Filipa.

FILIPA

Sinto que esta aula vai ser estrondosa.

Mariana encolhe os ombros e apoia a cabeça nas mãos como se estivesse aborrecida. As duas amigas estavam já sentadas na mesa da frente e no fundo estava a dupla de amigos, Ricardo e Xico.

Desta vez, a aula ia ser interativa e foi aí que o professor pediu pares. Filipa nem pensou duas vezes e foi a correr para Xico. Já Mariana quando olhou para o lado e não viu ninguém ficou p'ra morrer.

MARIANA

(Sussurrou)

Agora até nas aulas sou dispensada. Hilariante! Só falta agora ser a única sem par, essa é que era bonita!

É, então, que Mariana sente uma mão a pousar no seu ombro e ouve uma voz masculina.

(CONTINUED)

CONTINUED:

JORGE

Queres ficar comigo?

Sem ver quem era Mariana estava pronta a responder.

MARIANA

(enquanto se virava)

Ssssssi..... Ah, és tu Jorge.

(respondeu desiludida)

O sorriso que tinha na cara desapareceu tão rápido que nem uma resposta lhe conseguiu dar.

Sem dar tempo a Mariana para se recuperar e responder, Ricardo gritou do fundo da sala.

RICARDO

Não Jorge, ela está comigo!

Surpreendida, mas não desiludida, Mariana pede desculpa a Jorge e dirige-se a Ricardo.

MARIANA

Não dá Jorge, estou com ele. Mas vê com outra pessoa.

Tinha-se livrado de uma situação constrangedora, mas foi colocar-se noutra. Decidiu agradecer a Ricardo.

MARIANA

Obrigada... (sem saber o que dizer)
não tinhas cara de aluno de Moral.

Mal disse isto, arrependeu-se

MARIANA

(a gaguejar)

Não que haja uma cara específica para vir às aulas de Moral, mas... tu sabes o que quero dizer... é que quando se olha para alguém... Esquece! Vamos fingir que eu nem abri a boca.

Ricardo sorriu.

RICARDO

Sabes que eu nem diria que tens "cara"

(CONTINUED)

CONTINUED:

RICARDO (CONT'D)
(faz os gestos das aspas com os
dedos)
de aluna de Moral.

Ambos riem.

MARIANA
Bom, mas afinal o que é para fazer
neste exercício?

Ricardo encolhe os ombros.

Olham os dois para Xico e Filipa para questionar, mas era
mais que óbvio que eles ainda tinham percebido menos do que
era para fazer no exercício do que eles. Então apenas
conversaram a aula toda.

RICARDO
Sabes o que se faz quando não se sabe?
Finge-se que se sabe, é aí que tudo
fica divertido.

MARIANA
Eu domino a arte da representação!

Riem os dois. A conversa foi parar a todos os lados possíveis
e imaginários. Até do Titanic falaram.

RICARDO
Olha que eu gosto de raparigas, mas
pelo Leonardo DiCaprio no Titanic eu
deixava de gostar.

MARIANA
Olha que ele está comprometido, duvido
que te aceitasse agora. É um homem
muito ocupado. (diz em tom irónico)
Mas a verdadeira questão aqui é: O
Jack cabia ou não na porta?

RICARDO
Isso é sequer uma questão? A Rose
podia muito bem chegar-se para a
ponta. Dava para os dois! Foi uma
egoísta é o que ela foi. Olha deixar
morrer aquele homem.

(CONTINUED)

CONTINUED:

MARIANA

Concordo a sem por cento. Rose ao mar,
Jack na porta.

As gargalhadas entre os dois começaram a ser mais altas,
chamando à atenção de Xico e Filipa.

XICO

Aposto que o exercício está por fazer!

FILIPA

Até parece que nós estamos a fazê-lo.

RICARDO

Acredita que o exercício está em fase
de construção.

Xico e Filipa trocam risinhos e Ricardo e Mariana voltam à
conversa, desta vez de assuntos mais pessoais.

MARIANA

Mas agora fora de brincadeiras, o
Titanic ajudou-me bastante. Eu era uma
pessoa que não chorava com facilidade
por achar que era dar parte fraca.
Desde que o vi choro por tudo e por
nada. Acho fantástico.

RICARDO

É, chorar também não é o meu ponto
forte. Nem chorar, nem coisas
sentimentais.

MARIANA

Mas por achares que é dar parte fraca
como eu?

RICARDO

Também, mas não só. Partiu muito da
forma como os meus pais reagiam sempre
que eu chorava. Se chorava era gozado
por fazê-lo. Então comecei a não
chorar e não o fazer é reprimir um
sentimento, então decidi fazer isso
com todo o tipo de emoções.

Mariana aperta a mão de Ricardo e olha para ele nos olhos.

(CONTINUED)

CONTINUED:

MARIANA

Sabes que só falar disso ajuda.

Ciente das consequências, Mariana decide tocar no tema pelo qual tem mais curiosidade, mas o mais perturbador.

MARIANA

Não te costumás abrir assim com a tua namorada?

Ricardo afasta a mão dele da de Mariana.

RICARDO

A Catarina não é muito de conversas emocionais. Falamos mais de roupas, de outras pessoas, não há assuntos ou temas fortes. Mas é o que me faz estar com ela. Ela não o faz e assim sei que não tenho de tocar em temas que não quero.

Mariana abana com a cabeça. O momento ficou tenso, mas Mariana tinha o assunto melhor para quebrar a tensão.

MARIANA

Compreendo! Mas sabes quem era assim meio bronco e superficial? Assim como tu?

Ricardo acena com a cabeça dizendo que não.

MARIANA

Ele é assim parecido contigo, de aparência também... (começa a rir sozinha)... o Shrek!!

Desatam os dois a rir e começam a falar dos filmes do Shrek, dando seguimento com filmes de animação no geral.

A campainha toca. Era hora ir embora. Filipa sai disparada. Hoje não ia de autocarro.

FILIPA

Xau pessoal, tenho dentista e já estou atrasada. A minha mãe vai me matar!

O grupo de amigos ri e despedem-se de Filipa.

(CONTINUED)

CONTINUED:

Xico vai embora também e fica apenas Ricardo e Mariana.

INT. AUTOCARRO. FINAL DA TARDE.

Os dois adolescentes ficaram a conversar durante a viagem inteira.

RICARDO

Moras para que zona? Eu saio na próxima paragem.

MARIANA

Mentira! Eu também. Moras mesmo junto da paragem?

RICARDO

Sim, vivo na parte de cima da rampa dos prédios debaixo.

MARIANA

Vais achar que te estou a dar tanga, mas eu vivo exatamente do lado debaixo da rampa.

RICARDO

Como assim? Divididos por uma rampa enorme. Deve ser por isso que nunca nos vimos.

Os dois saem do autocarro e despedem-se. Cada um toma o seu lado da rampa.

INT. CORREDOR DE ENTRADA DA ESCOLA. MANHÃ.

Vem Ricardo e Mariana aos risinhos pelo passeio junto das grades da escola. Desde sexta-feira que não pararam de falar.

Filipa tinha ido de carro, novamente, por isso, já estava dentro da escola.

Do nada cria-se um clima tenso. Ao longe ouvem-se gritos. Era Catarina.

CATARINA

RICARDOOOOO... (vai gritando à medida que se aproxima dos adolescentes)

(CONTINUED)

CONTINUED:

CATARINA (CONT'D)

É por causa dela que não me atendes as chamadas? Estás a ouvir, Ricardo?

Ricardo não abriu a boca.

CATARINA

Andas com esta agora? Quem é este ser sequer? Estás bem? Metido com esta pessoa. Alguém conhece esta pessoa? Ninguém conhece.

Com os olhos em lágrimas, Mariana olhava para Ricardo.

Ricardo continuava calado. Olhava para Mariana, mas era como se ela lhe fosse indiferente.

Catarina continuava a gritar e enquanto o fazia ia-se formando um círculo de pessoas em volta dos três. Um círculo impenetrável de pessoas vindas de todos os cantos da escola.

CATARINA

Agora vens com esta escumalha para a escola? Aos risinhos? Eu sou o quê?

Mariana permanecia calada enquanto Catarina a insultava.

Entretanto chegou Filipa e Xico que quando se depararam com a gritaria e com a multidão, decidiram furar o círculo para ver o que se passava.

Filipa vê a amiga a ser enxovalhada em frente da escola, a chorar, sem nada dizer e sem uma única tentativa de defesa de Ricardo.

Olha para Xico e acena com a cabeça em tom de negação e desilusão.

FILIPA

(falando para Catarina e indo em direção de Mariana)

Não tens vergonha? Insultar pessoas por falta de confiança própria? Ainda por cima pessoas que nem te fizeram nada.

(CONTINUED)

CONTINUED:

FILIPA (CONT'D)

Se há alguém que tens de insultar é
essa pessoa ao teu lado.

Filipa pega no braço de Mariana, que estava completamente imóvel e em lágrimas, e arrasta-a para fora do círculo.

Nesse dia nenhuma das duas foi para as aulas. Foram ambas para casa de Filipa.

INT. QUARTO DE FILIPA. MANHÃ.

Desfeita em lágrimas Mariana só se repetia.

MARIANA

(a soluçar)

Eu não sei o que fiz para merecer
isto! Nem uma palavra em minha defesa,
nem uma tentativa.

Eu não sei o que estava à espera
também, ele é namorado dela. Era óbvio
que ia defendê-la.

(parou durante alguns segundos)

Mas não interessa, éramos amigos, pelo
menos. Que humilhação! Que vergonha!

Não quero ir mais à escola, não quero
vê-lo mais, não quero sair de casa.

Filipa apenas confortava a amiga. Enquanto Mariana desabafava, Filipa ouvia e abraçava-a.

Assim foi toda a tarde e nos dias que se seguiram.

EXT. ESCOLA DONA MARIA II. TARDE.

Era sexta-feira de novo e Mariana não tinha ido à aula.

Filipa falava com Xico sobre Ricardo.

FILIPA

Sinceramente, desde o que ele lhe fez,
não a vi sorrir mais.

(CONTINUED)

CONTINUED:

FILIPA (CONT'D)

Ahh, e duvido muito que ela volte às aulas de Moral.

(em tom desapontante)

O que ele fez não se faz. Já falamos disto, mas repito outra vez, não se faz.

(parou uns instantes, mas volta a falar de forma revoltada)

Se ele não gosta da Catarina que faz com ela? Discutem a toda a hora, nem se falam quase.

Querem o que? Casar e serem daqueles casais com dois amantes cada um. Não me cabe na cabeça.

Está mais que visto que ele gosta da Mariana, está mais que visto. E vai me fazer aquilo? Não dá para acreditar.

A Mariana gosta mesmo dele, sabes? Nunca a vi assim. Não é justo. Ele nem lhe foi pedir desculpa sequer. Não compreendo.

Enquanto Filipa falava Xico apenas concordava, acenando com a cabeça.

XICO

Sim, é verdade! Não sei que lhe deu. A verdade é que ele e a Catarina já estão juntos à algum tempo. São o casal maravilha. O jogador atlético e a menina rica e popular.

Sinto que ele não quer perder o estatuto. E é difícil, ele já está envolvido com a família dela. É uma coisa mais séria.

FILIPA

Estatuto? Só se for o de cobarde e mentiroso que acabou de ganhar. Ele não pode ser assim tão egoísta.

(CONTINUED)

CONTINUED:

Durante toda a conversa, Ricardo tinha ficado de lado a ouvir tudo. Pesou-lhe a consciência. Decidiu falar com o melhor amigo para desabafar e tentar resolver a trapalhada na qual se tinha metido.

INT. QUARTO DE RICARDO. NOITE.

Em chamada, Ricardo pede a Xico ajuda sobre o que iria fazer acerca de Mariana.

RICARDO

Eu devia pedir-lhe desculpa. Nem uma palavra, Xico, nem uma única palavra eu fui capaz de dizer para a defender. Se sou um cobarde? Claramente.

Não sei que faça, comigo e com a Catarina já não está a dar à muito tempo. Não funciona. Não gosto dela.

(com um tom de voz mais doce)

A Mariana é incrível, falo de tudo com ela. Falei mais com a Mariana em três dias do que com a Catarina em cinco anos.

É tão complicado!

XICO

Olha que é muito fácil Ricas. Acaba com ela, não lighes a pessoas de fora, nem aos pais dela, nem aos teus, nem a nada. Se entre vocês não dá agora, não vai dar nunca. Arrisca, vai por quem te faz sentir tu. E não por quem te ilude a ser algo que não queres ser.

RICARDO

Não sei...

XICO

(interrompendo, Ricardo e com um tom de voz mais exaltado)

Não sabes o quê? Acabaste de dizer que não gostas da Catarina. Só isso já diz muito...

(CONTINUED)

CONTINUED:

Os dois amigos continuaram a conversa até tarde e Ricardo, tomou, finalmente, uma decisão. Ia acabar com Catarina e ia pedir desculpa a Mariana.

EXT. CASA DA MARIANA. TARDE.

Era meio da tarde, Mariana estava no jardim do condomínio da parte de cima da rampa com os seus cães, Kiko e Bolinhas.

Vê ao longe uma figura masculina a aproximar-se e dirigindo-se a si.

Era Ricardo.

RICARDO

Olá!

Mariana olhou para ele e não respondeu.

RICARDO

Eu sei que provavelmente estás chateada, com razão, claramente, mas por favor deixa-me explicar.

Demorei algum tempo a processar tudo o que se passou e se tem passado. Foi um pouco egoísta da minha parte para contigo mas... é que... bem eu...

(respira fundo)

A verdade é que eu não gosto da Catarina, nunca gostei. Só me apercebi disso agora e só aconteceu porque...

Bom, só aconteceu agora porque eu te conheci e percebi o que era realmente gostar de alguém. Finalmente, comecei a conhecer-me melhor e tudo isso porque comecei a falar das coisas, a desabafar de tudo. Tudo por tua causa. Foi contigo que eu me conheci.

E por isso quero agradecer-te e também pedir-te desculpa por ter sido um cobarde, por ter sido o pior de mim, por te ter falhado...

(CONTINUED)

CONTINUED:

Pelo rosto de Mariana cai uma lágrima, tão melancólica como o momento. Mas ela continua calada.

Decide levantar-se e olha fixamente para Ricardo. Alguns segundos depois, pega em ambos os cães e vira as costas para Ricardo.

Começa a descer em direção contrária da do jovem.

Ricardo fica alguns momentos parado a olhar para ela. Nada lhe disse, nem um único som fez. Era merecido, pensava. Foi então que se voltou contrariamente à jovem e se sentou onde Mariana tinha estado.

Ficou lá por alguns segundos até sentir algo tocar nas suas costas.

Primeiro ficou reticente em olhar, mas quando se voltou, surpreendeu-se. Era Bolinhas com a trela na boca pedindo para Ricardo o passear.

Ricardo olhou em diante e viu Mariana parada a olhar para ele como se tivesse à sua espera.

O jovem pegou na trela do cão e, com um sorriso tímido, seguiu viagem para o outro lado da rua.